

UM ESTADO DA ARTE NO CBEE: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE FRAÇÃO COM PESSOAS CEGAS, POR MEIO DA MÚSICA

SILVA, Manuel Carlos da Costa da¹; ALVES, Ilana Zuila Monteiro²; SOUZA, Douglas Willian Nogueira de³

¹Discente do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, *campus* Humaitá – AM; e-mail: manuelmccsm@gmail.com

²Docente/pesquisadora do grupo de pesquisa GSAA - UFAM, *campus* Humaitá - AM; e-mail: ilanazuila@ufam.edu.br

³Docente/pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, *campus* Itacoatiara - AM; e-mail: douglas.willian.souza@seducam.pro.br

PALAVRAS-CHAVE: cegueira; compasso musical matemática.

1. Introdução e Justificativa

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, na qual se dedica a inclusão e acolhimento às pessoas com deficiência na Rede Regular de Ensino, garantido o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos educandos portadores de necessidades especiais (FRANCO; SCHUTZ, 2019).

Dentro do ensino da educação especial destaca-se o ensino através da música, o qual pode possibilitar a aprendizagem de fração aos alunos cegos, através de ritmos e melodias, valor das figuras rítmicas de dentro do compasso, as quais atribuem-se valores fracionários.

2. Objetivos

Realizar um mapeamento bibliográfico de pesquisa sobre música para alunos cegos no campo matemático nos anais do Congresso de Educação Especial – CBEE, sob um recorte temporal de seis anos.

3. MÉTODOS

Usou-se a metodologia de Estado da Arte de Ferreira (2002), consistindo de uma descrição e análise nos anais no Congresso Brasileiro de Educação Especial – CBEE. Foram selecionados trabalhos usando palavras-chaves, como

“matemática”, “fração”, “música” e “cego”, tanto no plural, singular e suas conjugações, sob um recorte temporal de seis anos (2015 – 2020), durante o primeiro momento da metodologia de Ferreira (2002). No segundo momento, localizou-se o local da pesquisa, os autores, a metodologia usada, a esfera educacional e os resultados obtidos, afim de realizar uma interpretação dos detalhes mais sutis.

4. Resultados e Discussões

Foram publicados 47 artigos no CBEE de 2016 e 33 artigos na CBEE de 2018 na área “Deficiente Visual”, totalizando 90 artigos. Contudo, apenas 17 (18,88%) estavam de acordo com as palavras-chave destacadas. Dentre desses, apenas quatro (4,44%) falavam sobre música para alunos cegos no campo matemático.

Pela análise, observou-se que todas as pesquisas foram realizadas na região sudeste, onde a maioria tratou-se de um estado da arte. Entretanto, apenas um trabalho relatou sobre fração no ensino de alunos cegos, o qual trata-se de um projeto didático, onde possuem vários jogos adaptáveis para ensinar fração, que por sua vez é uma pesquisa em andamento, realizada no Ensino Médio.

5. Considerações Finais

Diante a análise, foi observado que durante seis anos (2015-2020), o CBEE apresenta carência em pesquisas sobre ensino de matemática para alunos cegos. Este resultado corrobora com Silva et al (2019), onde os autores destacam que esta temática é nova diante as demais pesquisas. Assim, uma das formas para minimizar essa carência, é que os pesquisadores possam ter um olhar especial para inclusão a partir do momento em que se vê a matemática com uma ciência viva e humanística.

6. Referências

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, n. 79, 2002

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado. **Saúde Debate**, v. 43, n. 4, p. 244-255, 2019.

SILVA, Manuel Carlos da Costa da; FAÇANHA, Agelson Barros, SOUZA, Douglas Willian Nogueira. Ensino de Fração para alunos cegos: Uma realidade no Sul do Amazonas acerca de atividades de composição musical. **Anais do IV Congresso de Física e Matemática-CONFISMAT**, Humaitá, 2019.